

RELACAO DA TOMADA

DA VILLA DE COLIBRE

*pello Exercito del Rey Christianissimo de
França, de que era General o Maref-
cal de la Milliere, conforme ao impres-
so em Paris no anno de 1642. Cõpri-
uilegio; E hora traduzido da
lingoa Francesa, em
Portugues.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Derradeiro dia do cerquo
de Colibre acabou na noi-
te de 24, & 25. do mes pas-
fado de Março.

Em 25, & 26. senão fez
mais que assegurar o alo-
jamento da torre.

Na noite de 26, & 27. se trabalhou ã du-
as batarias para bater a muralha da Villa.

Na de 27, & 28. se abriram os muros

A das

2
das casas dos arrabaldes, & se alojou de
frente da porta da villa.

Na noite de 28, & 29. se fez huma linha
parallella ao muro, em que querião fazer
a brecha para alojar os mosqueteiros, pa-
ra fauor do assalto, que se hauia de dar.

Em os 29. de dia querião atar os Mina-
dores a huma das torres da porta, os ini-
migos fahiraõ, & feriraõ dous, & os lan-
çaramfora.

Nas noites de 29, & 30. se fez hũa bata-
ria de quatro peças entre a torre de S. The-
resa, & o arrabalde para ver o pê da mura-
lha porq̃ as outras batarias a não vião.

Em os 30. de dia, & no derradeiro tira-
raõ as baterias furiosamente, em tal sorte,
que fizeraõ tres aberturas, duas das quaes
se acharaõ arrezoadas.

Em o primeiro de Abril o Marefcal de
la Milliere fez sair vinte homens armados
fazendo figura de quererẽ dar assalto, por

ver

3

ver que figura faziam os Cerquados, & no mesmo tempo fez aparelhar toda abateria & mosqueteiros das trincheiras para fazer grande fogo.

Estes vinte homens, tendo sahido, vieraõ os cercados de muito boa graça às aberturas, & aos lados dellas, de modo que o Marefcal de la Milli re julgou que não podia dar affalto, fem muita perda de gente nas mesmas aberturas, sendo afsi combatida do castello da banda esquerda, & da torre de huma Igreja à mão direita. Entretanto as nossas trincheiras, & batarias atiraraõ estremadamente, & mataraõ quantidade dos Inimigos: E o Marifcal se resolveo poupar os homês (que elle conferua o mais que pode) para meter os seus mineiros na torre da dita Igreja, que he em direitura das aberturas, que as batia pellos lados pera a derrubar.

Os mineiros foram metidos aos dous

A 2

do

4
do mes de Abril pella menhaam cedo. A
mina foi preparada à tarde, & fez seu effei
to à entrada da noite, porẽ naõ foi o que
se esperava. O que vendo o Mareſcal de la
Milliere, tendo recebido auifo dos princi
paes officiaes, fez dar nas tres aberturas
por esta ordem. O Regimento d' effrat q̃
estava de guarda, foy em direito da aber
tura da banda esquerda. As guardas to
das à mão esquerda, as fuicias à do meio.
E Champanhe à abertura da mão direita,
tudo junto à Igreja. Todos cometeram,
& as aberturas se ganharão, antes que os
inimigos tiueſſem tempo de vir, por que
a noſſa artilharia os defacomodou de ma
neira, que foram constangidos a buscar a
onde se escondesſem longe das aberturas,
& por onde melhor podião. De sorte que
a villa está por noſſa, & todos se acolherão
pera o Castello. Não perdemos mais q̃ dez
ou doze soldados; & alguns foram leue
mente

mente feridos.

Aos 3. do dito mes pelas duas horas da tarde de pois que o Marefcal de la Mi- liere, & os officiaes principaes do Exerci- to, se retirarão, fizeram os inimigos huma faida contra Champanhe, que a defendeo muito valerosamente. As fuicias lhe cor- taram o caminho, & os fizeram retirar mui- to de pressa. O Marquez de Piannes ajuda de Campo se achou a hi, & vendo aos nos- sos soldados animosos de feu bom succes- fo fez recuar aos inimigos com a espada na mão pera o feu reducto, com tanto me- do de sua parte. & tanto animo, & valen- tia da nossa que os foraõ lançar fora de to- dos seus alojamētos de toneis que tinham postos. Diante da porta do Castello foraõ constringidos a se retirarem dentro na mea lua que està diante da dita porta, & os nossos se alojaram à borda das cauas do mesmo Castello.

A 3

Anoi-

A noite dos 3, & 4 começaram a fazer a decida da caua, que se acabou às quatro da tarde. No mesmo tempo se fizeram senhores da caua, & à noite fizeram hum alojamento, esperando que os mineiros se metessem no Castello. A os 6. & agora se trabalha em fazer enterrar os corpos mortos dos inimigos, que se acharam dentro na Villa, de que estava toda cheia, que se imagina serão em numero quinhentos, ou seiscentos.

As cartas de 6. de Narbona asseguram que hum correo do Marefcal de Bressè, chegou a elRey que leuaua a noua da total destruição do Marquez de Pouar, & de todas suas companhias, por o senhor de la Motta Hondacourt, & que o combate fora junto de Villablanca em oderra deiro de Março ao meyo dia, & como que rião ganhar Tarragona, vendo que não podião conseguir seu desenho de hir a Rosa, que

7
que o dito Marquez de Pouar he preso, &
todos os Officiaes principaes do Exerci
to, & todo o resto morto, & catiuo, sem
se salvar hum só. Vos sabereis as particu-
laridades ao primeiro dia.

Faculdade de Filosofia

Cler

Biblioteca

Com todas as licenças necessarias

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres.

Anno de 1642.

Vende-se na logea de Paulo Craesbeek.

Taxão esta Relação em 4. reis Lisboa 23. de Majo 1642.

Ribeiro.

Meses.



BIBLIOTECA

17

MAR.

41

2.600

5/112

que o dno. Antunes de Brito...
todas as Offiças...
to. E todo o resto...
estabelecimento...
litteras do dno. de...

Faculdade de...
Cia...
Biblioteca...

Com a...
No Offiça de...
Anno de...

...



BIBLIOTECA
1773
1773
1773
1773